



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14156 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

ENSINO COLABORATIVO E PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Luana Balma Carastro - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

ENSINO COLABORATIVO E PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Resumo: Este artigo apresenta resultados preliminares de uma pesquisa em andamento que tem por objetivo analisar o desenvolvimento de uma proposta de ensino colaborativo entre uma professora da educação especial e uma professora da classe comum, considerando-se o processo de escolarização dos alunos com deficiência intelectual (DI). As discussões apresentam os resultados obtidos a partir da análise do diário de campo que continham registros das observações, planejamentos e aulas desenvolvidas no contexto do ensino colaborativo. Como resultado foi possível identificar possibilidades para a implementação do ensino colaborativo, como um perfil docente que apresente voluntarismo e aptidões para colaboração, além de estratégia e criatividade. Em contrapartida, também foram identificadas dificuldades, principalmente em relação ao pouco tempo para planejamento e reuniões de colaboração. Apesar dessas dificuldades as professoras desenvolveram o ensino colaborativo dentro das premissas necessárias, porém, identificando avanços e retrocessos.

Palavras-chave: Ensino colaborativo, Educação Especial, Inclusão.

Introdução

O ensino colaborativo é uma proposta de ensino especializado, em que “estudantes público-

alvo da educação especial (PAEE) recebem educação especializada e serviços relacionados à sua escolarização, no próprio contexto da sala de aula comum da escola regular” (CAPELLINI e ZERBATO, 2019, p. 23), e o trabalho se refere a atuação e parceria de dois professores habilitados, no qual ambos são co-professores e, mesmo de formas diferentes, participam de plenamente do processo de ensino e aprendizagem.

Entende-se que ações conjuntas ocasionais não se constituem enquanto prática colaborativa. O ensino colaborativo não se resume à reunião dos professores especialistas e da sala comum no planejamento e realização de uma tarefa. Torna-se necessária uma parceria no planejamento de estratégias didático/metodológicas e de intervenções que visem à inclusão e o desenvolvimento do aluno PAEE.

Pesquisas têm destacado que ainda existem muitas barreiras para a efetivação do ensino colaborativo, como a necessidade de definição do papel do professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do professor do ensino comum, resistência do professor da classe comum frente ao ensino colaborativo e falta de tempo para o planejamento (SANTOS, 2020). Entretanto, também apontam como pontos importantes para se fortalecer as ações colaborativas, a oferta de formação continuada/em serviço e a participação de um gestor colaborativo, que compreenda as necessidades e importância da colaboração entre os professores, principalmente quanto ao tempo disponível para realizarem ações conjuntas (AMARAL, 2018).

Neste contexto, este artigo apresenta resultados preliminares obtidos no diário de campo de uma pesquisa de mestrado em andamento e que pretende analisar o desenvolvimento de uma proposta de ensino colaborativo entre uma professora da educação especial e uma professora da classe comum considerando-se o processo de escolarização dos alunos com DI.

Metodologia

A pesquisa está sendo realizada em uma sala de aula comum de uma escola pública estadual, sendo os sujeitos da pesquisa uma professora de Língua Portuguesa atuante nesta sala de aula e quatro estudantes com DI.

Inicialmente a professora de educação especial realizou observação do contexto e do desenvolvimento das aulas para refletir e discutir com a professora de Língua Portuguesa os pontos mais relevantes observados, que guiariam os planejamentos.

Depois as duas professoras passaram a planejar e a atuar juntas, promovendo a articulação dos seus conhecimentos enquanto especialista com relação à deficiência intelectual e os conhecimentos disciplinares. Ao final de cada aula e planejamento foram feitos registros no diário de campo da pesquisadora.

O diário de campo foi analisado utilizando a metodologia de Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (1977) iniciando-se pela pré-análise por meio da leitura flutuante. Na exploração do material foi utilizada a análise categorial.

Resultados parciais e discussões

Foram constituídas seis categorias de análises: (i) contexto da aula; (ii) acessibilidade curricular; (iii) envolvimento e desenvolvimento dos estudantes com deficiência intelectual nas atividades; (iv) interação extra-classe entre as professoras do AEE e da sala de aula comum; (v) implementação do ensino colaborativo; (vi) ensino colaborativo e a formação continuada em serviço.

Considerando-se o contexto da aula, destaca-se a atitude da professora em construir uma boa relação com a turma, criando uma rotina para facilitar a dinâmica das aulas e o atendimento aos alunos.

Com relação à acessibilidade curricular identificou-se diferentes práticas educacionais voltadas para a escolarização dos alunos PAEE, que abrangeram desde as atividades adaptadas, as atividades paralelas, até as atividades acessíveis (CAPELLINI; ZERBATO, 2019). Também foram identificadas atividades em grupos, favorecendo a socialização entre os estudantes, bem como a colaboração entre pares.

Quanto ao envolvimento e desenvolvimento dos estudantes com deficiência intelectual nas atividades, constatou-se que eles interagiram melhor com atividades orais e, conforme evoluíam na da leitura, se interessavam mais por atividades utilizando cópias no caderno e os livros de literatura e didático. O tempo para melhor concentração dos alunos com deficiência intelectual eram os vinte primeiros minutos de execução de atividade, neste tempo desenvolviam melhor as propostas.

A interação extra-classe para planejamento conjunto entre as professoras do AEE e da sala de aula comum foi dificultada em vários momentos, uma vez que surgiam outras demandas e o tempo para elaborar ou propor atividades era pequeno. Nesse contexto as atividades ficaram comprometidas, fazendo com que as professoras, em alguns momentos, desenvolvessem atividades paralelas ou adaptadas. Apesar dessas dificuldades, em sala de aula, buscaram dispor de estratégias para promover a aprendizagem dos estudantes PAEE, considerando o tempo de concentração na realização das atividades e a proposição de atividades em grupo com foco no auxílio entre os alunos, o que conduz a um modelo de trabalho colaborativo denominado de tutoria por pares (SANTOS, 2018).

Quanto à implementação do ensino colaborativo, observou-se que as professoras apresentaram aptidões específicas para o trabalho, como a confiança, a comunicação em

grupo, a resolução de problemas e conflitos, (CAPELLINI; ZERBATO, 2019). Além das aptidões, o trabalho desenvolvido percorreu os modelos de ensino colaborativo quanto aos estágios e componentes do coensino mencionados por Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014).

No que tange a categoria sobre o ensino colaborativo e a formação continuada em serviço, poucas foram as considerações a este respeito, uma vez que o tempo para reuniões colaborativas e planejamentos eram pequenos e as práticas formativas eram voltadas para diálogos entre as professoras em curtos momentos ou com indicações de leituras. Entretanto, esses pequenos momentos instigaram a professora de Língua Portuguesa a buscar conhecimento sobre a área de Educação Especial em cursos de formação continuada.

De forma geral, a realização da pesquisa tem promovido o desenvolvimento pessoal e profissional de ambas as professoras, que têm demonstrado disposição e voluntarismo para a proposta de ensino colaborativo. Segundo Capellini e Zerbato (2019), o ensino colaborativo se inicia apenas quando os profissionais voluntariamente aceitam realizá-lo e consideram que o voluntarismo é um dos elementos essenciais para o sucesso deste trabalho.

Considerações Finais

Os resultados preliminares mostram que foi possível, até certo ponto, desenvolver o ensino colaborativo, caracterizado como um trabalho a ser realizado pela professora especialista da educação especial juntamente ao (a) professor (a) da sala comum a partir do planejamento e desenvolvimento de práticas que objetivem a educação inclusiva e a aprendizagem do estudante com deficiência (VILARONGA; MENDES, 2017).

As principais dificuldades percebidas estão diretamente ligadas à forma como a própria política educacional se organiza e se reflete na organização da escola, evidenciando a falta de tempo para reuniões de colaboração entre os professores e pouco tempo para planejamento, impedindo discussões mais profundas acerca da temática desenvolvida. Porém, no contexto da sala de aula o trabalho foi aos poucos se alinhando, mesmo com uma dinâmica que às vezes demonstrava alcançar as premissas do ensino colaborativo e outras vezes regredia, foi possível desenvolver um trabalho de colaboração capaz de alcançar os objetivos traçados para a escolarização dos estudantes PAEE.

REFERÊNCIAS

AMARAL, D. S. **As (im) possibilidades do ensino colaborativo nos Anos Finais do Ensino Fundamental**. Dissertação. Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de

Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Persona, 1977.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é Ensino Colaborativo?** São Paulo: Edicon. 2019.

MENDES, E. G; VILARONGA, C. A. R; ZERBATO, A. P. **Ensino Colaborativo como Apoio à Inclusão Escolar: unindo esforços entre educação comum e especial**. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

SANTOS, T. B; **Efeito da tutoria por pares na participação de um estudante com deficiência física nas aulas de educação física**. Dissertação. Mestrado em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

SANTOS, D. C. C. F. **A perspectiva do professor da Educação Especial no contexto da escola comum**. Dissertação. Mestrado em Educação Escolar. Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2020.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. **Formação de professores como estratégia para realização do coensino**. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v.4, n. 1. 2017, p. 19-32.